

Biblioteca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1.800 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde." VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

O preço da carne

Está sendo largamente discutida em todo o concelho uma questão importantíssima, que prende com interesses attendíveis das classes menos abastadas que aqui, como em toda a parte, são as mais numerosas.

Referimo-nos ao preço da carne.

E' sabido que ella se estava vendendo aqui a 240 réis o kilo. Este preço era bem remunerador, attendendo a que o gado não está caro, que o imposto municipal é aqui muito deminuto e a muitas outras circumstancias que a todos occorrem.

Os snrs. marchantes porém julgaram azado o momento para auferir maiores proventos e sem a mais pequena deferencia com a camara nem com os municipes resolveram elevar o preço, passando a vender a 260 réis o kilo de carne e a 120 réis o antigo arratel que até aqui vendiam a 110 réis.

Os queixumes foram geraes. A epocha não é de prosperidades para ninguém e por isso todos viram mal este augmento injustificado que representa uma contribuição pezada para o concelho, e violentissima para muitas familias d'elle. Não podia a camara municipal deixar de attender as sollicitações da opinião publica tão clara e veementemente formuladas. Fêz pois notar aos proprietarios dos talhos a incorrecção do seu procedimento, advertindo-os de que, quando persistissem nos novos preços, ver-se-hia a municipalidade obrigada a lançar mão dos meios extraordinarios que a lei lhe faculta.

Longe de acatarem o aviso prudente, conciliador e até amigo, os snrs. marchantes resolveram... castigar a camara e castigar o publico, fazendo *grêves*! Assim succedeu, e no sabbado, dia do mercado quinsenal, ... não houve em Villa Verde carne á venda porque os snrs. carnicheiros estavam em *grêves*! A digna camara respondeu com toda a energia a esta resolução menos reflectida, fazendo immediatamente abater gado e fornecendo ao publico boa carne na razão de 220 réis o kilo ou 100 réis o antigo arratel.

Em menos de dois dias improvisou-se um talho, adquiriu-se o gado e obteve-se cortador de fóra do concelho para estar á frente do estabelecimento. O publico applaudiu com ambas as mãos, a energia d'este procedimento e tan-

to assim que os proprietarios dos talhos, vendo isso e não querendo perder os antigos freguezes, resolveram não continuar com a *grêve*, pôr de parte os seus terrores... propositos de reduzir pela fome o povo adverso, e houveram por bem abrir nova a pacificação os seus talhos! Simplesmente persistiram no seu proposito de castigar o publico... pela bolsa, pois mantem os novos preços.

Eis os factos, summamente relatados.

Estavam os marchantes no seu direito, elevando o preço da carne e conservando-o elevado a despeito de tudo? Evidentemente estão dentro da stricta legalidade porque o nosso deficientissimo código de posturas nem sequer menciona uma providencia que é geral em todos os municipios — a dos marchantes serem obrigados a participar á camara a resolução de elevar os preços da carne, pelo menos com trinta dias de anticipação. Tendo por si a stricta legalidade, como teem, terão também os marchantes a razão e a justiça? De modo algum, e para o provar basta dizer que em Vianna vende-se a carne a 240 réis o kilo e a 110 réis o antigo arratel, recebendo os marchantes em notas ou em metal aquelle preço á vontade do consumidor. O mesmo succede no vizinho concelho da Ponte da Barca, a dois pessos de distancia do nosso. Porque razão hão-de os carnicheiros de Vianna e Barca poder vender a carne por aquelles preços, e não hão-de poder vendel-a, assim, os nossos marchantes?

E note-se que o imposto municipal n'aquellas terras é o dobro do nosso e por tal fórma mais pesado que a differença dá uma margem de lucros de 20 réis em kilo aos marchantes d'este concelho!

Em vista d'estas considerações parece-nos que o caminho a seguir está naturalmente traçado para a camara. A primeira necessidade urgente e inadiavel é reformar a nossa legislação municipal na parte relativa aos açougues.

Defendam-se ao menos os interesses do publico com aquellas garantias que todos os municipios gozam e de que só o nosso carece. Estabeleça-se a postura que obriga os carnicheiros a participar á camara com trinta ou sessenta dias de anticipação a elevação dos preços. Estabeleça-se outra, que está consignada em muitos codigos municipaes, e que pune com multas graves o marchante que sem anteceder uns tantos dias a respectiva participação á camara, fechar o talho.

Por esta fórma evitar-se-ha a impunidade das *grêves*. E, visto que os snrs. marchantes querem fazer a terra grande quanto ao preço da carne, obrigue-os a camara a tornal-a também grande na organização e montagem dos talhos. Venham marmores e encaamentos de agua, etc., etc. Preços de capital exigem acceio e luxo de capital!

Isto pelo que respeita ao futuro; para já venham os remedios energeticos da occasião. A arrematação e o respectivo monopolio, ou a administração mas sempre com monopolio.

E' o grande remedio! E se o municipio, pecuniariamente não lucrar, paciencia lucram os municipes e lucra-se com um exemplo de energia e severidade.

Não nos move a menor animozidade contra os marchantes. Bem ao contrario os d'esta villa temol os por homens sérios e bem comportados, e o proprietario do talho mais importante de Villa Verde é um trabalhador honrado que merece a nossa sympathia. Nem sequer occultaremos a circumstancia, aliás importante, de ser de optima qualidade a carne que costumam fornecer.

Justiça a todos.

Acima de tudo está porém a verdade e os interesses do publico e estes estão sendo lezados por fórma que chamam a nossa attenção e nos obrigam a protestar contra o abuso.

Convençam-nos os snrs. marchantes de que teem justiça e ver-nos-hão ao seu lado advogando a sua causa; ponham de parte os seus projectos gananciosos e terão o nosso applauso e a defeza convicta dos seus justos interesses que ninguém deseja prejudicar.

CORREIO DAS SALAS

Esteve na sexta-feira, n'esta villa, regressando logo a Fanalicão o sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias, digno juiz d'esta comarca.

Fez annos na semana passada a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Isabel da Costa Faria, distincta senhora d'esta villa.

Estiveram n'esta villa os nossos prezados amigos, e distinctos cavalheiros d'Amareis, snrs. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, dr. Antonio d'Amorim Soares Almeida e Joaquim de Sousa e Sá.

Esteve hontem n'esta villa o nosso querido amigo, sr. José Maria d'Araujo Esmeriz, brioso capitão d'infanteria n.º 8.

Tivemos o prazer de vêr entre nós o

nosso distincto amigo, e muito illustrado escriptor da fazenda d'Amareis, sr. Miguel Alves Passos.

Esteve na sexta-feira n'esta villa com sua exc.^{ma} familia, o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel.

CHRONICA

REUNIÃO POLITICA

Como dissemos no nosso ultimo numero realisou-se no sabbado 26 do mez passado uma importante reunião politica dos valiosos influentes eleitores progressistas d'este circulo. A casa escolhida foi a da exm.^a sr.^a D. Maria Sampão, e os vastos salões de s. ex.^a mal comportavam o grande numero de assistentes.

O sr. visconde da Torre que tinha dirigido os convites para aquella reunião, propoz para presidir a ella o antigo e denodado campeão do partido progressista de Villa Verde o sr. conego abba-de de Penascaes. Recebida a indicação com entusiasticos applausos o sr. conego assumiu a presidencia e agradecendo a escolha da assembleia, propoz para secretarios os nossos illustros amigos os snrs. Aloyzio Guilherme d'Amorim Pinheiro e abba-de de Amareis, que immediatamente tomaram os seus lugares. Constituida a mesa, usou da palavra o sr.

Visconde da Torre

Principia por agradecer aos seus amigos a acquiescencia ao convite que lhes dirigiu para se reunirem ali. Felicita-se pela importancia d'aquella reunião onde vê os elementos eleitores mais importantes do circulo, faltando por motivos justificados outros que todavia estão sempre dispostos a prestar ao partido progressista o seu valioso auxilio.

Continuando, o sr. visconde explica os motivos que o levaram a ceder a sua candidatura por este circulo ao nobre visconde de Pindella. Faz o elogio do nosso distincto representante em cortes e enumera os seus longos e valiosos serviços ao paiz. Os progressistas de Villa Verde, diz, penhoraram-no extraordinariamente adoptando a candidatura d'elle orador, mas nunca podia receber d'olles maior linexa nem dos seus amigos maior prova de estima que a eleição do sr. visconde de Pindella, seu amigo pessoal e politico e um dos ornamentos do partido progressista. Se não tivesse já sobrejs motivos para ser eterna e profundamente reconhecido aos seus amigos do circulo de Villa Verde e Amareis, bastava a ultimo eleição de deputado para se constituir para com elles em divida de eterna gratidão.

Felicita-se com o partido progressista pelo resultado das ultimas eleições, a de deputado e municipal, na qual o partido progressista obteve sem lucta maior e minoria. E' glorioso vencer eleições mas é mais glorioso ainda prostrar os adversarios por forma que a lucta lhes seja impossivel. E' o que succedeu aqui, pois todos sabem que os adversarios do partido progressista só abateram as suas armas quando se convenceram da sua impotencia. Até ahí foram desesperados os seus esforços! Em seguida o nosso chefe local faz o elogio da nova ve-

reacção, composta de cavalheiros dignissimos na verdadeira altura de presidirem ao municipio. Refere-se á camara de sua presidencia que agora depõe o mandato e á qual tem a honra de presidir e narra minuciosamente os actos mais importantes da sua administração. Com factos, com citações, com cifras, prava a economia, a seriedade d'essa gerencia que se retira tendo beneficiada a situação do contribuinte e conseguindo dotar o concelho com alguns melhoramentos de importancia. E' largamente applaudido. Termina erguendo vivas ao partido progressista, ao sr. José Luciano de Castro, ao sr. visconde de Pindella, aos progressistas de Villa Verde e Amares e á nova camara. Os assistentes ergueram então calorosos vivas ao sr. visconde da Torre, fazendo-lhe uma larga e entusiastica manifestação de sympathia. Pede então a palavra o nosso collega de redacção o sr.

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Disse que nos arraiaes progressistas d'este circulo ressoara o toque do clarim a reunir, e tanto bastou para que os leaes correlegionarios accorressem pressurosos formando aqui em linha unida ás ordens do seu honradissimo chefe local.

Não veio, porém, este desfaldar a immaculada bandeira do seu nobre partido: vinha simplesmente com toda aquella lealdade que tanto o caracteriza apresentar aos seus valorosos companheiros de combate mais um trophéo de gloria que sua ex.^a por si só conquistou.

E' que sua ex.^a comprehendia, e muito bem, que d'essa gloria compartilhavam em grande escala todos aquelles que tem sabido combater ao seu lado.

O altissimo exemplo d'isenção que sua ex.^a acaba de praticar, cedendo a sua indisputavel candidatura por este circulo a favor do nobre visconde de Pindella, que em todos os angulos do paiz encontrou o mais geral e maximo applauso e que a imprensa, sem distincção de côres politicas, celebrou com phrases de merecido louvor, não poderia nunca ser recebido pelos seus amigos presentes, pelos seus amigos leaes e verdadeiros, senão como um acto dignissimo que marca na brilhante historia politica de sua ex.^a uma das suas paginas mais fulgurantes.

E por que assim era elle orador submetta á approvação da assembleia, e enviava para a meza a seguinte moção de louvor que leu:

«O partido progressista do circulo de Villa Verde e Amares, reunido n'esta imponente assembleia, louva com todo o seu entusiasmo a isenção, a lealdade e a abnegação do seu honradissimo chefe, o ex.^{mo} sr. visconde da Torre, pelo alto exemplo de disciplina e dedicação partidaria que sua ex.^a acaba de praticar, cedendo a sua indisputavel candidatura por este circulo a favor do nobre visconde de Pindella.»

Esta moção foi unanimemente approvada com os mais calorosos applausos. Terminando, disse o orador que lhe restava felicitar o nobre visconde da Torre pelo seu alevantado proceder, e, n'uma fraternal congratulação, saudar o partido progressista d'este circulo por ter á sua frente um chefe tão distincto, tão digno e tão leal.

Até ao sr. Francisco Feio, seguiu-se no uso da palavra o nosso distincto correlegionario o sr.

Aloysio Pinheiro

S. ex.^a em nome dos vereadores ultimamente eleitos agradece a prova de deferencia e consideração que lhes foi dada acolhendo-os para o exercicio d'aquelles cargos.

Elle bem sabia quão difficil era no momento actual a gerencia do municipio mas confiava no auxilio dos seus amigos e do povo d'este concelho para levar a cabo a honrosa tarefa que lhes foi incumbida.

A nova camara havia de continuar as gloriosas tradições do partido progressista e seguir o honrado caminho aberto pela actual gerencia.

Seguiu-se o nosso valioso amigo o sr.

Abade de Amares

Felicita-se pelos enormes triumphos alcançados pelo partido progressista d'este

circulo. Elles porém não podem admirar quem souber que á frente d'essa aggremação partidaria está o sr. visconde da Torre, cuja lealdade, cuja dedicação pelos seus amigos, cuja devoção partidaria são proverbiaes.

Faz, em termos calorosos e com notavel elevação de phrase, o elogio do nosso prezado chefe local e referindo-se ao seu procedimento na ultima eleição, diz ter elle sido devidamente apreciado pela imprensa de todo o paiz. E' um d'estes actos, diz a. ex.^a, perante os quaes nem os proprios adversarios podem calar o mais alto elogio!

O nosso chefe já tinha a nossa estima e o nosso respeito; agora porém tornou-se digno da nossa veneração.

Em seguida usa da palavra o sr.

Abade de Dossãos

Falla largamente sobre o ultimo e brilhante triumpho alcançado pelo partido progressista d'este circulo, attribuindo-o á dedicação dos nossos illustres correlegionarios e á direcção do nosso chefe local o sr. visconde da Torre, de quem faz o mais caloroso e alevantado elogio.

Referre-se, com grande applauso, ao acto de abnegação partidaria praticado por este cavalheiro, cedendo a sua candidatura por este circulo ao nobre visconde de Pindella. Elle, orador, quando lhe foi communicada essa noticia recebeu-a com sentimento, não porque desconhecese os relevantes merecimentos do sr. Pindella, mas por estar convencido de que o circulo de Villa Verde e Amares tinha obrigação moral de eleger o sr. visconde da Torre, advogado indefesso dos seus interesses e de seu progresso. A impressão desagradavel que a principio recebera transformou-se porém, a breve trecho, em entusiastica admiração pela generosidade do seu prezado chefe e amigo e agora felicita-se por esse facto e felicita os seus correlegionarios.

Em seguida o nosso valioso e illustrado amigo, refere-se lisongeiramente á vereação que agora vai depor o seu mandato e aquella que lhe vai succeder. Faz o elogio dos futuros vereadores e pede licença para d'entre elles especialisar o seu amigo e gerochiano o sr. Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro, cavalheiro distinctissimo e honrado, partidario provado e dedicado, que hade manter nas cadeiras municipaes todo o prestigio que o partido progressista lhe tem dado.

Referindo-se ao valor politico do nosso partido n'este concelho cita os nossos repetidos e brilhantes triumphos e a nossa inquestionavel superioridade sobre os adversarios. A estes que resta?

O desforço da *pasquinada*, ultimo recurso dos que nada podem, exclama a. ex.^a com tanta graça como verdade. A assembleia, em calorosa ovação, apoiou frequentes vezes o brilhante discurso do sr. abade, que foi felicissimo e energico.

Ao sr. abade de Dossãos, succede no uso da palavra o nosso querido correlegionario e distincto amigo o sr.

Abade de S. Christovão do Pico

Felicita-se pelos triumphos do partido progressista, nos quaes tomou parte com todos os esforços da sua dedicação e honestidade. Referre-se á sua vida publica e diz que durante trinta annos militou nas fileiras do partido regenerador, prestando-se de o ter servido com lealdade e dedicação. Mas esse partido não é hoje em Villa Verde o que já foi e a elle, orador, pezava-lhe ter de combater o cavalheiro a quem este circulo deve tantos e tão alevantados servigos, e afigurava-se-lhe mesmo um crime de leza patriotismo estorvar a acção benéfica d'aquelle que não hesita em sacrificar os seus interesses e commodidades pelos do povo d'este concelho. A disciplina partidaria estava para elle em opposição ás suas sympathias pessoais, ao seu dever patriótico e de bom cidadão; por isso não hesitou e veio enfileirar-se entre os amigos do sr. visconde da Torre. Ahi está e ahi permanecerá, porque aquelle cavalheiro pertence á sua dedicação, o seu affecto, o seu valor politico. Acha-se agora bem no partido progressista e pôde afirmar que n'este campo não ha intrigas mesquinhas nem deslealdades para ninguem — ha verdade e justiça e os seus membros constituem como que uma familia amiga e honrada.

Desde que entrou para o gremio do partido progressista está satisfeito e tem encontrado n'elle considerações e deferencias que não pôde olvidar. Foi muito applaudido, seguindo-se o

Padre Villela da Motta

que, como sempre, foi correcto e eloquente no seu pequeno mas brilhante discurso. Elogia o partido progressista do concelho de Villa Verde e Amares referindo-se com grandes louvores ao seu illustre chefe local e ao valor e dedicação dos nossos correlegionarios, onde ha homens importantissimos e valiosos como os sr. abade de Penascaes, D. Antonio d'Azevedo, Lourenço Soares Rodrigues, etc., etc. Termina levantando calorosos vivas a estes cavalheiros e ao partido progressista, aos quaes a assembleia corresponde entusiasticamente.

Visconde da Torre

agradece ainda, em breves palavras, as demonstrações d'estima e sympathia que recebeu da assembleia. Protesta o seu eterno reconhecimento e a sua inabalavel dedicação pelos seus amigos e ergue entusiasticos vivas ao partido progressista de Villa Verde e Amares, ao clero dos dois concelhos, á futura camara de Villa Verde, ao illustre deputado o sr. visconde de Pindella, á presidencia e á meza d'aquella assembleia.

Assim terminou a imponente reunião politica aqui effectuada e que só por si constitue a mais evidente demonstração do valor e força do partido progressista n'este concelho.

Entre muitos, de qua nos foi absolutamente impossivel tomar nota estavam os seguintes cavalheiros:

D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, dr. Antonio d'Amorim Soares d'Almeida, Joaquim de Souza e Sá, abade de Amares, Manoel José Dias do Sá; abade de Cayres, Domingos Adelino d'Almeida; padre Domingos José de Campos, Domingos Alves d'Almeida, João Soares, Antonio José de Souza, abade de Carrasado, Manoel Luiz Alves; Joaquim Luiz de Sá Barrozo, Delim Alexandrino d'Araujo, Joaquim José d'Oliveira, Manoel Antonio Pereira Vianna, João Baptista Antunes Lobo, Bento d'Araujo Azevedo Feio, abade d'Athães, Joaquim de Souza Cerqueira; Agostinho José da Silva Araujo, Joaquim Luiz de Macedo, Joaquim Innocencio Pereira Gomes, Antonio José Pereira Junior, padre José de Macedo, João Antonio Barbosa, José Pedro dos Santos, abade do Barbudo, José Antonio d'Oliveira; Domingos Lopes da Silva, Joaquim Manoel da Silva, Gabriel Rodrigues, Antonio Soares d'Almeida Souza e Alvim, Jaime de Souza Menezes, Antonio José Nunes, padre Lino Fernandes d'Oliveira Lopes, Simão Gomes dos Santos, Jeronymo Fernandes d'Araujo, Manoel Francisco Paredes, João d'Oliveira e Silva Bacellar, Antonio d'Oliveira, abade de Cedeçeda, José Antonio da Sousa, Martinho José Teixeira, Bernardino Martins da Silva e Sousa, Antonio José d'Oliveira, João Antonio da Costa, Alexandre José de Brito, Abade de Dossãos, Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, João Manoel Soares, Abade de Duas Igrejas, João Luiz de Magalhães, Manoel Antonio da Silva Maia, Francisco Manoel Coelho, Antonio Joaquim da Rocha Moreira, Antonio Joaquim da Silva Andrade, Francisco Antonio Soares, José Gomes Pinheiro, abade de Freixiz, José Antonio Vieira Braga, João Baptista Pimentel, Manoel de Jesus Araujo Rocha, abade de Godinhães, Antonio Gonçalves Branco, Manoel Antonio da Costa, Antonio Joaquim Alves, José Antonio Marques Pinheiro, José Antonio Rodrigues, Antonio da Costa e Souza, abade de Pedregaes, Antonio Lopes d'Andrade Ozorio e Vasconcellos; Domingos José Gomes d'Oliveira Junior, abade de S. Christovão do Pico, Manoel Joaquim Ferreira; João Sebastião da Rocha, Manoel José de Sousa, conego, abade de Penascaes, Manoel Antonio Taveira, Paulino Xavier de Sousa, Luiz Xavier de Sousa, Manoel de Sousa Lobato Abreu Malheiro, José Antonio Tinoco, Antonio Martins, Manoel José Peixoto, Bernardo Augusto de Sousa Menezes, Fernando Villela da Motta, João José Fernandes da Silva, Luiz Manoel d'Azevedo, Antonio José d'Azevedo Pereira,

Antonio Ferreira Monteiro, Francisco José d'Araujo, José Joaquim d'Oliveira, João José da Silva Oliveira Velloso, Domingos José da Silva, José Rodrigues Villela, Alexandre José Pereira Calheiros, Francisco dos Anjos Ferreira, Francisco Gomes d'Abreu Machado, Manoel da Silva Ferreira Prado, Antonio Maria Machado, Antonio José Fernandes Braga, Manoel Ferreira da Costa, José Lopes Ferraz, Antonio José Lopes, José Gonçalves Pereira, Domingos da Silva Pimentel, José Avelino da Costa Barbosa Azevedo, João Antonio de Moraes, José Antonio d'Araujo Junior, Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, Luiz Manoel de Faria Velho, Agostinho José Correia, padre Bernardino José de Sousa, Antonio José Ferreira Braga, Domingos Velloso de Oliveira, Antonio Luiz Velloso, padre Avelino da Cunha Meyrelles, Luiz Gonçalves Mú, Bernardino Martins d'Abreu Gama; Antonio José Barbosa Barreiro, Luiz Barbosa de Brito, Manoel José de Sousa Ribeiro, Manoel Joaquim Gonçalves Braga, Domingos Dias Correia Braga, padre Joaquim José de Sousa, José Antonio Pinheiro, Silvestre José Pereira de Sousa, Manoel Alves de Faria, José Antonio da Silva Ramôa, Pedro José Bernardo Lopes, Antonio Luiz Rodrigues, Antonio Soares, Antonio Soares Alves, padre Manoel José Vieira, João Manoel de Sousa, Manoel Antonio Fernandes Cardeira, Thomé d'Araujo Braga, revd.^o Manoel Velloso da Motta, padre Beato José dos Santos, Francisco Fernandes, Manoel Bernardo de Sousa Gama, padre Arthur Medede Ferreira da Silva, padre Manoel Joaquim Leite Pereira, Francisco José de Brito, Francisco José de Brito Junior, Joaquim Feliciano da Silva Lima, Manoel Joaquim de Freitas, João Antonio Vivas de Freitas, Joaquim de Freitas, padre Antonio José de Sousa, Manoel José Ferreira de Macedo, Damião José Lopes de Carvalho, Antonio Maria Barbosa, Francisco Feio Soares d'Azevedo, Diogo Manoel dos Santos, Gaspar Augusto Telles, Gaspar de Paiva Telles, Manoel Henrique da Faria, Francisco d'Assis de Faria, Manoel Joaquim Antunes, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, Lourenço Soares Rodrigues, padre Constantino Soares Rodrigues, dr. Adelino Soares Rodrigues, João Antonio d'Oliveira, Arnaldo de Faria, José Antonio de Sousa Menezes, João Gomes Pinto, etc., etc.

Mandaram adhesões por não poderem comparecer varios cavalheiros entre elles os sr. dr. João Antonio de Sepulveda, dr. José Luciano de Sepulveda, abades de Soutello, de Goães, de Amares, de Arcozallo, de Santa Martha de Houro, de Paredes Seccas, dr. João Julio Barbosa, abade de Rio Mau, Francisco Ferreira Sautarem, etc., etc.

Dr. Camões

Foi transferido, a seu pedido, d'esta para a comarca de Fomalhão o digno juiz o sr. dr. Martinho da Rocha Camões.

Conveniencias pessoais, muito attendiveis, que principalmente se baseam na proximidade em que aquella villa fica da casa do sr. dr. Camões, levaram a. ex.^a a requerer a sua transferecia. Crêmos, porém, que nenhum dosagosto pôde a. ex.^a levar d'esta comarca, por quanto no pouco tempo em que entre nós administrou justiça, soube captar geras sympathias e muito respeito pelo seu caracter bondoso e integro.

Pela nossa parte sentimos a resolução de ineratissimo juiz, que sobre ser um magistrado muito recto e independente é um cavalheiro apreciabilissimo e digno da estima de quantos o conhecem.

«O Cachada»

A auctoridade administrativa de Braga, capturou, e enviou para este juizo Manoel da Silva, «o Cachada», da freguezia de Soutello, d'esta comarca, que de ha longos annos se achava pronunciado pelo crime d'homicidio frustrado.

Depois de se ter procedido aos interrogatorios, foi o preso removido, por segurança, para as cadeias d'aquella cidade, escoltado por uma força de policia civil.

Anselmo Villa Real

Estão de lucto os nobres viscondes de Pindalla pelo fallecimento do sr. Anselmo de Sousa Batelho (Villa Real) irmão da sr.^{ma} viscondessa e do sr. conde de Villa Real.

Este excellente rapaz, que, animado das melhores esperanças e com o mais vivo empenho de trabalhar e de servir o seu paiz, partira ha pouco para Africa em companhia de Paiva de Andrada, fallecendo no Cabo.

Anselmo de Sousa Batelho herdára dos seus maiores uma grande distincção de porte e de maneiras. Era alto, loiro, elegante, extremamente sympathico, de caracter um pouco original, mas de trato estimabilissimo. Inteligente e estudioso, cursou com aproveitamento a Universidade, formando-se ali em mathematica.

Depois concluiu na escola do exercito o curso de engenheiro civil, fazendo mais tarde, durante algum tempo, serviço no respectivo quadro das obras publicas. Por toda a parte onde o levou a sua vida de estudante ou de engenheiro, não deixou senão amigos, tão insinuante era a sua convivência e tão nobre e reto era o seu caracter.

Ha alguns annos foi residir para Paris, onde o salteou uma doença cruel, a peritonite, que o teve a dois passos do tumulo. Salvaram-no então os recursos da sciencia e os desvellos de duas irmãs dedicadissimas. Mas o mal deixou estragos fataes, e veiu d'elle a origem da morte subita, que em breves dias o arrebatou, quando ia a caminho de Africa, para realisar o sonho longamente acariciado pela sua mente um tanto phantasiata.

Segundo as noticias recebidas do Cabo, Anselmo Villa Real morreu como um justo. Sentiu que ia acabar, desembarcou no Cabo, e depois de fazer testamento, pediu a Paiva de Andrada — um companheiro dedicado e lealissimo — que dissesse aos seus que morria socego e feliz, com a consciencia tranquilla e o animo resignado visto haver sempre cumprido o seu dever e ter podido fazer as disposições da sua ultima vontade.

Ao illustre visconde de Pindalla, nosso distincto e dignissimo representante em cortes, e a sua ex.^{ma} esposa enviamos a expressão do nosso profundo sentimento.

Fallecimento

Cerca das oito horas da noite da segunda feira, e apoz uma longa enfermidade, que já aqui noticiara-mos, exhalou o derradeiro suspiro, evoluando-se para as regiões do Altissimo, a sr.^{ma} D. Rosa Joaquina da Silva Guimarães, estremecida esposa do nosso honrado amigo, sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, digno escripto de direito d'esta comarca.

Não conhecemos, e, francamente, julgamos não haver uma unica palavra, uma unica phrase que possa medir toda a extensão e profundidade do crudelissimo golpe que veio rasgar o coração do inconsolavel marido—elle que já cansado pela idade e pelo soffrimento, no intimo aconchego do seu lar, encontrava na lealissima companhia de seus dias o objecto de todos os seus affectos, de todos os seus carinhos, de todo o seu enlevo!

E assim, ao traçar estas maguadnas linhas no arduo desempenho do nosso dever, não poderíamos jámais encontrar uma expressão de conforto que, como balsamo dulcissimo e consolador, mitigasse, ainda que por instantes, a cruentissima dor que ora inunda d'angustia e desolação aquelle intimo sacario onde, ainda ha pouco, se guardavam os affectos e a ternura do mais intenso amor conjugal.

Mãe amantissima o coração sempre prompto a obedecer aos impulsos do bem, possuía a finada senhora um espontaneo sentimento de caridade que a tornava altamente estimavel, sendo

porisso sinceramente pranteado o seu passamento por aquelles a quem a sua mão generosa distribuia largas e occultos beneficios.

Os funeraes realisaram-se na quarta-feira, com toda a pompa, na capella de Santo Antonio, d'esta villa, onde officiou o clero d'este concelho na sua quasi totalidade, com assistencia d'um crescidissimo numero de pessoas de todas as cathogorias, sendo em seguida trasladado o cadaver para o cemiterio publico onde ficou em jazigo particular.

A's toalhas pegavam os exc.^{mas} snrs. dr. Martinho da Rocha Guimarães Camões, Arthur Norton da Silva Rosa, dr. Adelino Soares Rodrigues e Antonio Augusto Menici da Silva, e fechou o caixão o exc.^{mo} snr. visconde da Torre.

Foi grande o numero de pessoas, de todas as cathogorias, que assistiram aos funeraes da esposa do honrado funcionario, que em todo o concelho é estimado e querido.

Pelo que nos diz respeito enviamos ao esposo, filhas e genro da desditosa senhora a sincera expressão do nosso vivo pesar.

Na proxima segunda-feira, por nove horas da manhã, será resada na capella de Santo Antonio d'esta villa a missa do 7.^o dia por alma da finada senhora.

Governador civil

«O Diario do Governo» publica a exoneração do snr. Carneiro Sampaio, o infeliz ex-governador civil d'este districto.

Não se sabe ainda quem o substituirá; indigita-se o snr. conselheiro Julio Lourenço Pinto, um funcionario dignissimo e distincto cavalheiro que actualmente está governando o districto de Faro.

Contribuição industrial

Na repartição de fazenda d'este concelho, acha-se patente, para reclamação periodica, por espaço de cinco dias (5 a 10 do corrente) a matriz da contribuição industrial.

Novo Juiz

Acaba de ser transferido para aqui da comarca de Villa Nova de Famalicão o digno juiz de direito sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

O nome do illustre magistrado é sobejamente conhecido n'esta comarca pois a. ex.^{ta} é oriundo d'um concelho muito proximo do nosso. Escusado pois é dizer que o sr. dr. Silva Dias goza a melhor e mais elevada reputação como magistrado integro e como perfeito homem de bem. Em todas as comarcas onde tem servido tem sabido grangear estas creditos pela sua honradez, seriedade e intelligencia.

Por estes motivos sinceramente nos felicitamos por vermos que esta comarca, onde tem administrado justiça magistrados dignissimos como os drs. Miranda Magalhães, Rocha Barros, Fernandes Braga e Guimarães Camões, vaee ser agora tambem presidida por um juiz, como aquelles, respeitavel e honestissimo.

Gaspar Guimarães

Por despacho do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, acaba de ser nomeado escripto e tabellião interino, no impedimento de seu pae, o nosso prezado amigo, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Talho Municipal

Como disscramos, e segundo a deliberação da ex.^{ma} camara municipal d'ca-

te concelho inaugurou-se na terça feira o talho que aquella illustrada corporação estabeleceu no Campo da Feira de esta villa, onde a carne é vendida ao preço de 100 reis.

Esta medida tem sido geralmente louvada, pois é grande o beneficio que ella vem dispensar ao publico em vista da attitude dos srs. marchantes que insistiram em elevar, sem motivo justificado, o preço da carne.

Muito bom.

Eleições parochiaes

São progressistas quasi todas as juntas de parochia d'este concelho, ultimamente eleitas.

A d'esta villa que tambem é de feição genuinamente progressista ficou composta dos seguintes srs.:

EFFECTIVOS

Joaquim José Gomes da Costa
João Luiz da Cunha
Antonio Maria Barbosa, de Quintas
João Antonio d'Oliveira, da Carvalhosa.

SUBSTITUTOS

Antonio José Duarte
Antonio Thomaz Gonçalves Coutinho
Manoel Joaquim Barbosa
Manoel Augusto da Silva.

Triduos

Começou no domingo na capella de Santo Antonio d'esta villa, com uma eloquente pratica pronunciada pelo rev.^o sr. Antonio da Silva, de Cabanelas, o triduo para os associados do Sagrado Coração de Jesus.

CORRESPONDENCIA

Penella, 23 de novembro de 1892

Por ordem da ex.^{ma} camara e a instancias da zelosa commissão promotora dos festejos de Santa Luzia, foi mudada a feira annual, que ha perto de 20 annos se fazia nos dias 10, 11 e 12 de dezembro, para os dias 7, 8 e 9 do mesmo.

Esta feira foi em tempo a primeira feira de anno e a mais concorrida, que se fazia na provincia do Minho.

Nos campos que hoje pertencem a ex.^{ma} D. Euphrasia, ha do nosso particular amigo o sr. Aloysio Guitherme d'Amorim Pinheiro, eram tantas as barracas e cabanas que os feirantesahi mandavam construir, que ainda um d'elles é conhecido pelo campo da Rua.

Data d'esse tempo a origem do nome de Cabaoas, nome porque ainda hoje é conhecido esse local.

Era ahi que nos tres dias 12, 13 e 14 se reunia a maior parte dos povos d'esta fertil região e visinhanças, aproveitando o util e agradável, vinham comprar e vender e recrear-se, e outros vinham pagar a Santa Luzia as offerendas que lhe deviam.

A concorrência era enorme, principalmente no dia 13, que todos guardavam em honra da Santa; era difficilimo passear nos campos, apesar de muito espaçosos.

Varios negociantes de quinquilharias, tendeiros e ourives que ahi concorriam demoravam-se tão demasadamente, que os habitantes do local os obrigavam a retirar por causa da agricultura.

Hoje, bem como ha quasi vinte annos não é preciso haver esse trabalho porque um celebre camarista por appellido o Galante, se encarregou de o fazer por uma vez, mudando as para os dias 10, 11 e 12.

Com esta muda os feirantes desanimaram de tal modo, que de anno para anno a concorrência é menor.

E' um prejuizo enorme para toda esta região. Foi este um dos maiores favores que toda esta ribeira e principalmente as freguezias de Duas Igrejas e Azoes devem aos mandões do partido regenerador d'esse tempo, de triste memoria.

Eles só se lembravam d'esta desgraçada região quando d'ella precisavam e é por

isso que a binguem causa admiração que os poucos que ainda hoje ha a tenham no esquecimento e desprezo com que sempre a trataram.

Felizmente appareceu ao Sul do concelho uma estrella brilhante que semelhante á do Oriente veio com seu clarão encaminhar estes humildes pastores para guarem os seus rebanhos e procurarem um aprisco que lhes garantisse um futuro propicio.

E se estes povos não se podem já julgar felizes é certo que n'esse pequeno espaço de tempo, tem sido pagos com justiça os favores recebidos e tem-se mostrado aos intrujões que não é só no tempo de eleições que se procura Penella.

A commissão attendendo á grande falta de esmolas e offerendas que a Santa agora recebe e a muitas outras circumstancias resolveu pedir á illustre camara para que a feira annual fosse d'ora avante nos dias 7, 8 e 9 de dezembro, porque n'esses dias não ha outras feiras annuaes e os feirantes podem facilmente concorrer. A ex.^{ma} camara attendendo aos rogos d'esta região, representada na briosa commissão praticou mais um noto proveitosissimo na sua gerencia que lhe fará eterna a sua memoria, n'estes povos.

Não sei ao certo o programma dos festejos que tencionam fazer em honra de Santa Luzia, mas consta-me que tocará nos tres dias a philharmonica de Penella, que haverá fogo prezo e do ar no dia 7 e que no dia 8 haverá missa a grande instrumental e sermão pelo ex.^o abbade de Duas Igrejas, um dos melhores ornamentos da tribuna sagrada, sahindo no fim a procissão do costume.

M.

LIVROS & JORNAES

«A União»

Recebemos a visita d'este nosso estimavel collega viannense. E' um bom redigido jornal, valente campeão da causa catholica e strenuo defensor dos bons e sãos principios religiosos.

Portuguezes e inglezes em Africa

Continua a publicar-se com a maxima regularidade este notavel romance scientifico de que é auctor o sr. A. E. Victoria Pereira, illustrado tenente de infantaria e é editora a empresa do «Recreio», rua da Barroca, 109 — Lisboa. Recebemos o fasciculo n.^o 2 d'esta obra que constituirá um grosso volume em 8.^o grande e que custará franco de porte 600 reis. Recommendamos esta publicação.

«Progressista»

E' o titulo de um jornal que começou a publicar-se em Braga, e que advoga a causa progressista.

Os Mysterios da Franc-Maçonaria

Ainda ha pouco noticiamos a conclusão do 1.^o volume da traducção d'esta obra, que está sendo editada pelo sr. Dourado, e já hoje accusamos a recepção do 1.^o fasciculo do segundo e ultimo volume, que abre com o retrato do nosso vigoroso polemista e apreciado escripto Sousa Monteiro. Teve realmente boa ideia o sr. Dourado em deixar estampada n'este livro anti-maconico a effigie d'um escripto portuguez, que se distinguio no bom combate contra a maçonaria, a qual já no seu tempo se encontrava empennachada no nosso paiz, que ella tem arrastado á ignominia.

Pelo frontispicio d'este volume e por uma carta dirigida ao digno editor pelo sr. dr. Antonio Corrêa de Menezes, estampada na capa, vemos que este senhor, por motivo de outra ordem de trabalho, que lhe absorvem por completo attenção e forças, não continua a ser o traductor dos «Mysterios da Franc-Maçonaria», mas indicou para este fim ao sr. Dourado o sr. Padre José Ferreira Nunes, que acceitando a incumbencia, já d'ella principiou a desempenhar-se brilhantemente n'esto 1.^o fasciculo do 2.^o volume.

Continua pois a traducção dos «Mysterios» a merecer a boa acceitação que tem tido.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando Manoel Pereira de Menezes, solteiro, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae João Menezes Ferreira, morador que foi no lugar da Muda, freguezia de Cabanelas.

Villa Verde 25 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito

Camões.

634) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 18 do proximo mez de Dezembro, ás dez horas da manhã a porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna de Abreu, viuva, moradora que foi na freguezia de São Martinho de Valbom, entram em praça os bens que foram aformulados ao interessado ausente nos Estados do Brazil, Manoel da Costa, para pagamento de dividas, e os quaes bens são os seguintes:

Metade do campo de Infia, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega do ribeiro de Lamas, situado no lugar de Cereje, freguezia de São Martinho de Valbom, avaliado na metade, em 122\$750 reis.

A quarta parte do campo do Bau, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega do ribeiro do Pego, situado no mesmo lugar e freguezia, no valor a quarta parte, de 87\$500 rs.

E a Bouça Grande, de matto e pinheiros, na mesma freguezia, avaliada em 120\$000 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito aos bens a hastear, para os legaes elleitos.

Villa Verde, 28 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Camões.

633) O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo, e cartorio de Telles, no inventario de maiores, a que se procede por obito de Thereza da Silva Pimenta, que foi moradora na freguezia de Sande, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar o interessado José Velloso, ausente em parte incerta no Brazil, mas representado pela inventariante, Custodia Pimenta, sua mulher e procuradora, para todos os termos, até final, do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento, conforme o preceituado no paragrapho 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 24 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões.

631) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio de Telles, no inventario orphanologico a que se procede por

obito de Domingos José da Silva, que foi morador no lugar de Pomar-de-lado, da freguezia de Gondeães, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva Maria José da Encarnação Silva Carvalho, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio José da Silva, ausente em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento, tudo nos termos dos §§ 3.º e 4.º, do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 19 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões.

629) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Ferreira Martins, e marido Manoel João Dias, que foram moradores na casa das Quintas, da freguezia da Lage, correm editos de 30 dias a citar o interessado Antonio Ferreira Martins, ausente em parte incerta no Brazil, para todos os termos do dicto inventario, sem prejuizo do seu andamento, e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos, nos termos dos paragraphos 3.º e 4.º, do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 19 de Novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Camões

630) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. AMELIA

com auctorização do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando a que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodaz, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jeaus) com 12 illustrações e capa e duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—apri-meira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABOGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; acceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.